

Análise paleoambiental do Cretacio superior da Bacia de Santos com base em palinoforaminiferos

Brandaly Staudt*; Carlos Eduardo Lucas Vieira*; Alessandra da Silva dos Santos*; Gerson Fauth*

* IT Fossil – Laboratório de micropaleontologia, UNISINOS

Neste trabalho, foram estudados palinoforaminiferos e a sua ocorrência foi analisada para uma interpretação paleoambiental eles são partes orgânicas de foraminíferos, mais especificamente, películas quitinosas que revestem internamente a sua carapaça carbonática. Mesmo este grupo não tendo uma classificação formal, são bons indicadores de ambientes marinhos. Sua classificação é informal e se baseia no arranjo das suas câmaras.

Devido a isto, foi analisada a ocorrência deste grupo em 90 amostras de calha de sedimentos do Cretacio Superior do Poço 13 da Bacia de Santos, com profundidade de 2.901m até 3.702m. Sobre o contexto geológico, o poço estudado se encontra em um intervalo do Cretáceo Superior, na Formação Itajaí-Açu, Membro Ilha Bela. A Formação Itajaí – Açu é conhecida como um pacote pelítico interdigitado com clásticos das Formações Juréia e Santos.

Dentre todos os palinomorfos encontrados no intervalo estudado, 6,08% correspondem a palinoforaminíferos, 14,23% a palinomorfos continentais e 79,69% de cistos de dinoflagelados. Dos palinoforaminiferos encontrados, o morfotipo abundante foram dos espiralados (a grande maioria se encontrava sem prolóculo e sem a ultima câmara, o que dificultou na separação entre os tipos espiral plano e sobreposto). Sobre a ocorrência, o morfotipo Bisserial Tipo I aparece somente no Paleógeno, sendo sua única ocorrência. Pode-se observar que o morfotipo uniserial Tipo I aparece somente no Maastrichiano Superior, sendo a única ocorrência deste; estes dois tipos aparecem somente no topo do poço. Quanto aos tipos espiralados, ocorrem em todo o poço, sendo sua abundancia na metade do poço, a partir da profundidade de 3.135m. Pode-se observar, em todo o poço, que a ocorrência do grupo sempre se dá com o aumento de dinocistos e/ou plâncton marinho. E, com o aumento dos mesmos, houve queda de esporomorfos. Em todos os níveis, observa-se a ocorrência de palinoforaminiferos com dinoflagelados. Na profundidade 3.360m, observa-se a primeira ocorrência de acritarcas, seguida com um pico de palinoforaminiferos; a partir desta profundidade observamos ciclos de ocorrência e ausência de acritarcas, todos corroborados com ciclos de dinocistos e palinoforaminiferos. Quando os mesmos se encontravam como minoria, havia um aumento (também cíclico) de esporomorfos e algas de água doce, as algas ocorrem de forma muito pequena no topo do poço, depois desaparecem e retornam, em direção a base, também seguindo a tendência de abundancia dos esporos.

Com esta analise foi possível correlacionar os palinoforaminiferos (e todos os palinomorfos) a litologias mais finas, também, pode-se correlacionar eles aos grupos de dinoflagelados e ao plâncton marinho. Com este estudo, observa-se

a ausência de esporomorfos quando há aumento de grupos marinhos. Também, pode-se atentar ao fato de, a maioria dos espécimes, estar quebrado, o que indica um ambiente com níveis de muita energia. Quanto ao ambiente, observa-se níveis com maior aporte de sedimentos continentais, depois segue-se um nível mais marinho, e, em direção a base do poço, os sedimentos continentais aumentam, assim como os marinhos, porém, os dois estão se intercalando, em ciclos de progradação e retrogradação.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DE SANTOS; CRETÁCIO; PALINOFORAMINIFEROS.